



AnoXXXI-Nº305 - 2017 - Joimville-SC

JORNAL DA EDUCAÇÃO

ISSN 2237-2164

IMPRESSO

www.jornaldaeducacao.inf.br

Exemplar de assinante/anunciante

CONHECENDO O NOSSO POVO



Projeto sobre as regiões do Brasil está na 10ª edição e envolve todos os alunos das nove escolas da rede municipal de Araquari. A Escola João Agnelo Vieira apresentou a região Centro-Oeste em evento realizado em setembro.

Pág. 6

PESQUISADOR

Envie seu artigo para publicação



Acesse o novo portal do Jornal da Educação e saiba como ter seus artigos publicados no Caderno Científico.

Responsabilidade compartilhada



Matheus Dresh- Baltasar é arteiro, derrubou a comida e a água toda hora.



EMPATIA - "O Pikachu foi passar o dia na casa do Gabriel Josué de Borba, porque a amiga que iria levar ele para passear está dodói!"

Com o objetivo de desenvolver em seus alunos a responsabilidade e a empatia, a professora Rafaella de Sá M. Botelho, da EM Prefeito Baltasar Buschle, realizou o projeto Diário do Pintinho Viajante.

Págs. 4 e 5

Costurando os sistemas que dão vida



Pág. 7

Amor ou sexo, respeito ou preconceito, eis a questão...

Entre todos os ensinamentos que recebemos desde os primeiros dias de vida em casa e mais tarde na escola, nos templos e na sociedade está o dever de AMAR: pais, amigos, familiares, avós, vizinhos, a pátria, professores, seres humanos, os animais, a natureza...

Ao estipular tal prioridade, esqueceram de considerar que o amor está no campo dos sentimentos. E como ninguém consegue dominar os sentimentos, é preciso, antes de mais nada, ensinar a RESPEITAR.

Pois, na falta do sentimento do amor, podemos controlar nossos impulsos agressivos, simplesmente respeitando o modo de vida, a opinião, os hábitos, as ideias e escolhas dos outros.

Nas igrejas e templos, a humanidade construiu a cultura do amor ao sagrado (aquele pelo qual vale a pena se sacrificar). Nas escolas, há décadas, o objetivo é levar o aluno a amar o saber científico.

Entretanto, a despeito do ensinamento básico milenar, de que o AMAR e SER amado é a coisa mais importante da vida, boa parte dos 'seres humanos', notadamente aqueles que pensam ter mais amor para dar do que seus semelhantes, além de julgar a fé e o amor alheios, violentam seus sentimentos e criticam suas escolhas.

Falta-lhes RESPEITO, que é um conjunto de atitudes controláveis, diferentemente do amor, que é puro sentimento. Entre o amor e o sexo, a fé e o ateísmo, a censura, o preconceito ou a intolerância, eu escolho ser feliz. E você?

Que atire a primeira pedra quem nunca amou a pessoa errada. Atire a segunda, quem tem controle absoluto sobre seus sentimentos e portanto, consegue escolher

quem vai amar ou em que ou quem vai ter fé (a habilidade de acreditar naquilo que não vê e a ciência não consegue comprovar, nem negar).

Atire a terceira pedra, quem consegue definir exatamente qual parte de sua pele é mais sensível ao toque e lhe dá mais prazer ou asco em momentos de intimidade.

Atire a quarta, quem consegue ser feliz sozinho. A quinta (e última porque já chega de violência) aquele ou aquela que consegue direcionar seu amor.

Como são sentimentos, amor e ódio não tem razões racionais. Podem surgir ou desaparecer a qualquer tempo ou espaço. Sentimos e pronto. Já nossas ações podem ser controladas.

Ao sentir-se constrangido diante de um beijo gay, você pode simplesmente caminhar na direção oposta do casal. Ou abordar, falar ou olhar reprovando a atitude.

Pode ainda seguir seu caminho naturalmente e respeitar o direito que um casal tem de expressar seu afeto, independente do gênero dos parceiros.

Nos jornais e telejornais, notícias informam movimentos de censura a exposições de artes que seriam impróprias por manifestarem "desejos sexuais perversos" ou atacarem símbolos religiosos.

Numa exposição, no Museu de Arte Moderna- MAM-SP, a mãe que juntamente com a filha de quatro anos, interagiu com o corpo nu de homem, foi duramente criticada.

Nas redes sociais corre outro vídeo da

O desejo crescente de alguns 'seres humanos' de terem poder sobre os demais, aflora nos brasileiros. Talvez porque já não se reconhecem em seus representantes. O momento é de crise, especialmente ética e moral. Mas não é nos momentos de crise que surge a oportunidade de melhorar?

Provavelmente estas pessoas, que se 'acham melhores do que as outras ou acima das leis', estão inspirando-se nos 'poderosos' do país.

O Supremo Tribunal Federal (que deveria salvaguardar a Constituição que diz que o Brasil é laico), decidiu que as escolas públicas podem ofertar ensino confessional (uma única religião).

Com a decisão, o STF mandou um recado para os gestores das escolas públicas: VOCÊS DEVEM INFORMAR AOS PAIS e alunos que a matrícula na disciplina É OPCIONAL.

Ou seja, nas escolas públicas, o ensino religioso é opcional, mas **quase 100% das escolas omitem dos pais o direito de não matricular seu filho nessa disciplina.**

Desse modo, no mesmo local em que nossas crianças e adolescentes deveriam aprender a respeitar e cumprir a lei, estão ensinando a eles, por atos e omissão, a desrespeitar nossa Lei Maior.

A equipe de "especialistas" que elaborou a atual versão da Base Nacional Comum Curricular-BNCC também deu sua contribuição, ao reincluir no texto a ideologia de gêneros, mesmo após ela ter sido eliminada nas fases anteriores, quando contou com



destruir relacionamentos, mas nem sempre explicá-los.

A vida é uma sucessão de escolhas e relacionamentos. Destas escolhas e relacionamentos dependerá o sucesso de cada um. Para alcançar um objetivo é preciso escolher o caminho e cercar-se das pessoas certas.

Gostar é diferente de respeitar. Ser preconceituoso é diferente de não sentir atração por pessoa do mesmo sexo ou cor de pele diferente da sua. Ser tolerante é diferente de calar-se e aceitar que se cometa injustiça.

Como cantava Renato Russo, "é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã, porque se você parar pra pensar, na verdade não há".

Todos somos ensinados a amar e queremos ser felizes. Mas é preciso considerar que não há um único caminho para a felicidade. Cada indivíduo é feliz a seu modo.

Assim como não é possível jurar amor eterno e nem exigir amor sequer de nossos pais, podemos aprender a respeitar e garantir companhia e cuidados por toda a vida de alguém, mesmo sem amar.

E, num momento em que o ódio e a violência (ações) contra LGBTs e seguidores de religiões não convencionais, estão numa escalada crescente, é preciso que as pessoas DO BEM empreendam ações para apoiar toda e qualquer forma de respeito e amor.

Afinal, é preciso muita coragem para assumir a homossexualidade. O caminho dos gays para a felicidade, com certeza é mais tortuoso e infinitamente mais longo do que o dos heterossexuais.

Enquanto os heteros são apoiados ou não em suas escolhas, amando ou não o companheiro ou companheira escolhidos, os gays (e demais LGBTs) passam muitas vezes pelo sofrimento da incompreensão dos familiares, amigos e da sociedade, tudo isso só para poderem amar o outro.

Um relacionamento gay não é só sexual, assim como também não é para as pessoas dos demais gêneros. O ato sexual é apenas um momento de prazer compartilhado.

Amor é sentimento nobre que merece e precisa ser incentivado e festejado, jamais punido ou desencorajado. Qual seria a cura para o amor? O ódio?

É sempre bom lembrar: se queremos efetivamente construir um mundo melhor, só nos resta concluir que entre o amor e o sexo (ou gênero) e entre a intolerância e o preconceito, há um caminho seguro para a felicidade: o RESPEITO a si, ao outro e à natureza.

O MUNDO É UM LUGAR PERIGOSO DE SE VIVER, NÃO POR CAUSA DAQUELES QUE FAZEM O MAL, MAS SIM POR CAUSA DAQUELES QUE OBSERVAM E DEIXAM O MAL ACONTECER.
Albert Einstein

performance artística de um homem nu, que rala a imagem da santa padroeira do Brasil e também é alvo críticas.

Muitos julgam. Alegando não se tratar de arte. Mas, o que é arte senão a livre expressão, de forma particular ou inusitada do pensamento do artista?

"Respeito é bom e todos gostamos. Já não lembro quantas vezes repeti e ouvi esta frase ao longo de meu meio século de vida.

Donde concluí-se que nas situações acima faltou respeitar a mãe que prefere educar sua filha sem preconceitos e tabus. Aos pais que querem deixar filhos melhores para o mundo.

Há pais que querem educar seus filhos por uma abordagem mais natural, para os quais o corpo humano é sim uma obra de arte da natureza e divina não um poço de erotismo ou perversão. Afinal, o erotismo habita a cabeça de quem olha e não no corpo nu.

Falta respeito àquela parte da população brasileira que gosta e quer ir à exposição, admirar ou não as obras e ter suas próprias conclusões.

Vivemos numa época em que o conceito pre concebido, ou o preconceito, impera sobre a liberdade de pensamento e expressão tanto de artistas quanto de pessoas 'normais'.

ampla participação da população.

Ou seja, ao longo de nosso caminho diário podemos sucumbir aos sentimentos ou dominar nossas ações e reações simplesmente respeitando a nós mesmos e aos valores mais preciosos de nossa sociedade.

Em 1983, a música Masculino e Feminino, cantada por Pepeu Gomes já anunciava a possibilidade de sermos iguais, independente do gênero ou sexo de nascimento: "Ser um homem feminino / Não fere o meu lado masculino / Se Deus é menina e menino / Sou Masculino e Feminino...".

Ou seja, há mais de 30 anos, o Brasil já era instado a discutir a questão do masculino ou feminino. E o amor? Será que também precisa ser masculino ou feminino? Ou assim como Deus e os anjos, não tem sexo, nem gênero?

Numa sociedade realmente livre e democrática, cada um deve ter a liberdade de fazer sua própria construção mental sobre o divino e sobre o que é o amor, o ódio ou qualquer outro sentimento.

É preciso mostrar, especialmente para as gerações em formação, que havendo respeito ao outro e a si, mesmo sem amar, é possível construir e manter uma relação respeitosa, cordial e pacífica, construtiva de uma sociedade.

A racionalidade consegue construir ou

EXPEDIENTE

JE

Ano XXXI - Nº 305 - Setembro 2017
Rua Padre Kolb, 99 BI 12/104
89202-350 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
[facebook.com/Jornal da Educação](https://www.facebook.com/Jornal-da-Educacao)
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 3000

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville, Jaraguá do Sul e São Bento do Sul.

VISITE O NOVO PORTAL - jornaldaeducacao.inf.br

Transexualidade: uma questão de pele

*Por Dr. Martin Portner

Vivemos tempos tão ciberfrenéticos que pode acontecer de a vida nos passar despercebida em relação à pele que habitamos. Você já parou para curtir o momento de vestir o seu pijama mais confortável ou de mergulhar nu debaixo de lençóis de fino algodão em ambiente de penumbra? Sentir prazer com a própria pele e não estranhá-la em nenhuma parte do seu extenso território são qualidades inestimáveis.

Crianças ou adolescentes que apresentam sintomas do espectro do autismo podem, por exemplo, sentir desconforto com a própria pele. São pessoas sensíveis ao toque e que em boa parte das vezes preferem não cumprimentar pelo aperto de mãos ou pelo abraço. A pele lhes causa desconforto.

E a situação alcança proporções complexas nas pessoas transexuais. A transexualidade, também chamada de disforia de gênero, é a incompatibilidade entre o sexo anatômico de um indivíduo e a sua identidade de gênero. Nestes indivíduos, o desejo de pertencer ao sexo oposto é extremamente forte, o que os leva à procura da terapia hormonal e da cirurgia.

Por exemplo, a criança nascida de sexo masculino e que posteriormente descobre que se sente como uma mulher representa o exemplo mais comum. O inverso também

grupos tiveram respostas divergentes do cérebro quando foram tocadas na parte do corpo que um grupo queria manter (as mulheres) e o outro (os homens transgênero) queria remover cirurgicamente.

Case acredita que o sentimento subjetivo deste grupo é que a pele que recobre os seios não representa uma parte natural do seu corpo ou que não se encaixa com a imagem que eles têm de seu corpo. Os indivíduos transgênero mostram ansiedade e sinais de alarme. Sentem-se desconfortáveis em relação à pele que habitam.

A observação da sensibilidade da pele de pessoas com autismo e a de pessoas transgênero mostra a importância da pele que nos reveste e o quanto somos felizes com ela sem saber. A chegada de informações provenientes da pele humana no cérebro promove uma atividade entre neurônios somente compará-

é verdadeiro, ou seja, crianças nascidas meninas descobrem mais tarde que sentem que pertencem ao sexo masculino.

A disforia de gênero é um diagnóstico médico com tratamentos comprovados e apoiados pelas principais associações médicas. A Dra. Laura Case, pesquisadora com pós-doutorado no Centro Nacional de Saúde Complementar e Integrativa da Univer-

vel ao movimento de todos os planetas de uma galáxia. Se mesmo parte desse processamento galáctico chegasse à consciência, não teríamos outra coisa a fazer a não ser sentir a própria pele durante todo o tempo.

Mas somos poupados disso; as camadas abaixo do córtex – a parte mais externa do cérebro – são recrutadas para tratar do problema da integração a-minha-pele-e-eu.

sidade da Califórnia, em San Diego, conduziu um experimento em homens transgênero que aguardavam o momento de realizar dupla mastectomia para remover os seios.

O experimento era simples: um assistente de pesquisa usava um pequeno pedaço de plástico cônico que estabelecia um toque nas mãos ou na parte superior dos seios. Case realizou o mesmo experimento em oito mulheres não transgênero, nas mesmas localizações, usando o mesmo tempo e técnica. As imagens da atividade cerebral desses voluntários eram registradas com detalhes por máquinas de neuroimagem no laboratório.

O estudo foi publicado na Archives of Sexual Behavior no final de 2016 e teve resultados impressionantes: os cérebros dos homens transgênero e das mulheres não-transgênero se comportaram de forma semelhante em relação ao toque nas mãos; contudo, os dois

O resultado é que tudo fica no subconsciente. Mas quando algo compromete essa delicada engrenagem, a pele se distancia da gente e passamos a senti-la como um problema. Sentimos como se estivéssemos vestindo um pijama que nunca foi nosso ou que os lençóis em que mergulhamos saíram de uma secadora que acrescentou espinhos ao algodão.

***Dr. Martin Portner** é Médico Neurologista, Mestre em Neurociência pela Universidade de Oxford e especialista em Mindfulness. Há mais de 30 anos divide suas habilidades entre atendimentos clínicos e palestras, treinamentos e workshops sobre sabedoria, criatividade e mindfulness. www.martinportner.com.br



O juiz e a “reversão sexual”

A liminar de um juiz federal de Brasília autorizando o “tratamento” para homossexuais que desejam reverter sua orientação sexual gerou acalorados debates. O juiz agiu para satisfazer uma ação popular movida por psicólogos defensores da reversão sexual.

Por mais que alguns tentem amenizar, destacando que a liminar não se refere à homossexualidade como doença, nem esteja propondo a reversão sexual de gays, temos que lembrar que o pedido feito ao juiz partiu de uma psicóloga que defende a “cura gay” e que trabalha para o deputado Sôstenes Cavalcante (DEM-RJ) na Câmara, cujo padrinho político é o líder evangélico Silas Malafaia.

Muitas pessoas ficaram desconfiadas (outras têm certeza) de que o real motivo do pedido foi de permitir que os psicólogos que desejarem realizar terapias de

Em meus estudos sobre religião, encontrei a causa da aversão por homossexuais na Bíblia. De acordo com Levítico 20,13, Deus disse: “Se um homem dormir com outro homem, como se fosse mulher, ambos cometerão uma coisa abominável. Serão punidos de morte”. E o apóstolo Paulo (Romanos 1,24) diz que homens e mulheres homossexuais devem morrer conforme diz a Lei. Essas mensagens homofóbicas, repetidas à exaustão durante séculos pela Igreja e por teólogos, formaram gerações de cristãos fortemente convencidos de que a homossexualidade é pecado.

Acontece, caros leitores, infelizmente poucos sabem, a lei mosaica (lei de Moisés) não foi dada por Deus. Seus autores foram os sacerdotes judeus, sem apoio de Deus. Atribuir a autoria de uma legislação a Deus era um artifício comum na Antiguidade, pois dava mais autoridade e credibilidade



reorientação sexual possam fazê-las sem serem importunados ou punidos.

Se a decisão do magistrado for aprovada e virar lei (o que sinceramente acho que não vai acontecer, ainda bem) teremos um batalhão de psicólogos tentando curar homossexuais e fazê-los “virarem” héteros.

Mas, será que é possível reverter a orientação sexual de uma pessoa? A maioria dos cientistas e psicólogos acredita que não. Anos de estudos científicos comprovaram que o esforço de pais para suprimir as tendências homossexuais de seus filhos foi praticamente em vão; só o que conseguiram foi trazer mais sofrimento, angústia e sentimento de culpa a eles e a seus filhos.

Acreditar que um tratamento vai transformar um gay em hétero é a mesma coisa que acreditar que pode transformar um hétero em gay. Uma lei permitindo o tratamento para reorientação sexual só iria reforçar na sociedade a ideia já bastante arraigada de que a homossexualidade é moralmente errada, coisa de depravados. E não é. A homossexualidade é somente mais uma, entre tantas manifestações da sexualidade humana e faz parte da vida de cerca de 10 a 14% da população mundial.

à Lei. Tal recurso foi utilizado por dezenas de “reis legisladores” muitos séculos antes da Bíblia aparecer. Como as pessoas daquela época eram incultas e facilmente manipuláveis, não foi difícil convencê-las de que estavam vivendo sob a legislação de um deus.

Num estado laico e democrático, não queimam mais homossexuais em praça pública, como fizeram no passado. Na ausência de fogueiras, o martírio imposto aos homoafetivos é de outra forma, mais velada, mas não menos cruel: proibi-los de amar seus iguais e fazê-los acreditar que seus sentimentos são errados e que necessitam de tratamento. Na verdade, quem precisa de tratamento (urgente) são as pessoas que ainda acham que homossexualidade é doença ou pecado.

Homossexuais só querem ter o direito de amar e serem respeitados. Só isso. Em vez de ficarem tentando abrir brechas para que os psicólogos possam “curar” os gays, deviam fazer com que eles se aceitassem e não se envergonhassem dos sentimentos que trazem. Porque o amor não é motivo de vergonha, e sim de júbilo.

Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: “Teofania” e “Crimes em nome de Deus”. E-mail: fernandoilustrador@gmail.com e Facebook: <https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos>

Reforma Trabalhista: será que o trabalhador é sempre a parte mais fraca das relações trabalhistas?

A Reforma Trabalhista (LEI Nº 13.467, de 13 de julho de 2017) foi sancionada, trazendo alterações no direito material do trabalho. Porém o ponto alto da Reforma é permitir a negociação das mais diversas condições de trabalho com os profissionais; ora representados pelo sindicato, ora, diretamente, dando maior validade aos acordos coletivos, que superam a convenção coletiva e, em matérias determinadas, têm mais valor que a própria Lei.

Aqueles que são contrários às mudanças alegam que o trabalhador é sempre hipossuficiente,

Destaque-se que esse profissional não perde o direito de ser representado, na verdade, passa a ter a opção de escolher pela negociação particular, o que poderá facilitar, por exemplo, a negociação quanto à jornada de trabalho, estabelecer uma remuneração por produtividade ou instituir prêmios específicos para esse profissional.

O que a Lei pretende é reconhecer que determinados níveis de empregados tenham maior potencial de negociar com seu empregador algumas condições específicas de trabalho, sem

FORTES e fracos nas relações de trabalho após a reforma trabalhista

mais fraco diante do capital; que precisaria do sindicato para negociar em seu nome. Será essa uma verdade? Acredito que não.

Na realidade empresarial é comum visualizar uma gama de trabalhadores que vêm ditando suas próprias regras às empresas, em particular, nas ocupações regulamentadas de nível superior. Pois pela especialidade de suas atividades, tais trabalhadores não serão facilmente substituídos por outros, mesmo impondo à empresa suas pretensões, que antes da adequação legal não eram viabilizadas por medo de passivos trabalhistas.

Assim, importante alteração é a relativização da hipossuficiência do trabalhador, ou seja, a possibilidade de funcionários com nível superior, que recebam acima do dobro do teto dos benefícios do Regime Geral da Previdência Social (isto é, R\$ 11.062,62, em 2017), poderem negociar individualmente suas relações contratuais, sem a intervenção do sindicato.

precisar da negociação coletiva.

Para esses trabalhadores, a Reforma também trouxe outra alteração interessante, a possibilidade de ser instituída a arbitragem para eventuais conflitos trabalhistas, desde que haja concordância expressa.

Assim, no término de sua relação laboral, poderá buscar discutir eventuais insatisfações pela via da arbitragem e não pelo Poder Judiciário, trazendo agilidade e sigilo para a solução do conflito.

A redação anterior da CLT foi pensada para defender e proteger um tipo específico de trabalhador, aquele que não tem nenhuma autonomia para se impor diante da empresa.

No entanto temos de visualizar que novas formas de trabalho surgiram e que a hipossuficiência do trabalhador, hoje, é relativizada. A Reforma traz modernidade e maior flexibilidade às partes envolvidas. Ganha a empresa e ganha o trabalhador.

Yolanda Robert – Advogada especialista em Direito e Processo do Trabalho e também em Direito Civil e Processo Civil. Professora de Direito do Trabalho do SENAC/Joinville. Diretora Jurídica Da ABRH/Joinville (2015/2017). Secretária Adjunta da OAB - Subseção de Joinville (2016/2018). Conselheira fiscal da ACIU (2014/2017). Coordenadora da coluna sobre legislação do Jornal da Educação. Facilitadora de curso da AJORPEME/Joinville. Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

Conhecendo nosso povo da região Centro-Oeste na 'João Agnelo Vieira'

A exposição e apresentações sobre a cultura, história, manifestações culturais e contribuições da região Centro-Oeste, do projeto **Conhecendo nosso povo**, da Escola João Agnelo Vieira, do bairro Rainha, foi realizada no dia 28 de setembro.

Araquari - A poetisa Cora Coralina nascida em Goiás, um dos estados da região Centro-Oeste foi uma das personalidades de renome nacional pesquisada pelos alunos e professores da Escola João Agnelo Vieira

Ao lado de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal, a região foi desvendada nas apresentações e exposição, evento de culminância do projeto.

Cora Coralina

“O saber a gente aprende com os mestres e com os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes”.

A frase da poetisa Cora Coralina era apenas uma das inúmeras da exposição realizada na própria escola. A conceituada artista brasileira teve algumas de suas frases e criações lembradas durante o evento de culminância.

“O objetivo desse projeto é conhecer as regiões brasileiras e proporcionar aos alunos e a comunidade que visitam a nossa história uma viagem por diversos cantos do nosso país”, explica a diretora Elizangela Desbesell.

Berço dos sertanejos

Entre as apresentações, estavam cantigas de rodas populares, danças como a “Catira”, lendas, manifestação religiosa oriunda



da cidade de Pirenópolis, Goiás, e apresentação musical.

Os estudos coordenados pela professora Midian Espíndola de Souza com seus alunos do 3º e 4º ano lembraram a origem da música sertaneja na região.

Canções interpretadas por duplas como Leandro e Leonardo e Zezé Di Carmargo e Luciano apresentadas pelos alunos, foram can-

tadas em coro pelos espectadores.

O projeto reforça também a importância da participação dos pais na vida escolar dos alunos.

A mãe do aluno João Neto, do 1ºAno, Renilda Tereza Cecília, ressalta que prestigiar as apresentações do filho “é uma forma de valorizar e incentivar a educação e a cultura. Não perco uma apresentação”, ressalta.



O PROJETO - O **Conhecendo nosso povo** realizado há dez anos pelas escolas municipais, sob a coordenação da Secretaria de Educação, objetiva levar os estudantes a conhecer detalhes sobre as manifestações culturais, música, alimentação, tradições, história e costumes do povo brasileiro.

Anualmente, um sorteio define a região do país que será estudada por todas as turmas de cada escola. E em um evento de culminância, os conhecimentos são socializados com a comunidade escolar.

Todas as nove escolas da rede pública municipal

participam, fazem pesquisas e elaboram apresentações e exposição sobre a região sorteada. Na escola, todos os alunos e professores são envolvidos no projeto. As escolas têm até novembro para realizarem as apresentações.

Ainda em novembro, em data a ser definida, as turmas de 5º ano participam de um grande encontro, no Salão Paroquial, no centro da cidade para a culminância em nível municipal. Naquele evento, todas as unidades apresentarão os trabalhos desenvolvidos sobre cada região brasileira.

O Jornal da Educação está no FACEBOOK. Curta e siga informado



@JEDaEducação

Tecendo os sistemas da vida

Joinville - A professora de ciências Melissa de Freitas Speckhahn, da EM Prof Lacy Luiza da Cruz Flores leva seus alunos do 8º Ano a compreender muito além da existência e funções específicas dos sistemas digestório, respiratório, circulatório e excretor no corpo humano.

Após as aulas teóricas, os estudantes são desafiados a confeccionar um cartaz ilustrando seus próprios órgãos com papéis coloridos e em tamanho real.

Mas como o objetivo principal do trabalho era saber onde está localizado cada órgão internamente e respectivamente as suas funções e como se dá a interação entre eles, a tarefa seguinte foi desenhar, em camisetas os órgãos.

A confecção de cada órgão em feltro e costurar na própria camiseta foi a atividade conclusiva. “Os alunos aprenderam a costurar essa foi a parte mais divertida e interessante para eles”, registrou a professora.



Além de desvendar os sistemas do corpo humano e conseguir localizá-los no próprio corpo, os estudantes aprenderam a costurar.



O CAOS SOCIAL E A “CARA DE PAISAGEM” DA ESCOLA

Já ouvimos muito a frase-feita: “A Escola ensina, a Família educa!”. Concordo, em partes. Afinal, nem toda escola ensina, pois ensinar e aprender são processos complexos e intrincados e a reprodução de conhecimento sem aplicabilidade e sem uso (para reflexão e mudança de atitude ou aquisição de habilidades) não é, a meu ver (e dos especialistas), um conceito de aprendizagem.

Infelizmente, muitas escolas insistem em passar conteúdos que não se integram entre as disciplinas, nem tem aplicação prática, e usando formas que não atraem a atenção e o compromisso do estudante.

Certo, nem toda escola ensina e nem toda família educa. A

maioria das famílias (e instituições) brasileiras vive uma severa crise de valores éticos, de relacionamento e de estrutura moral. Os pais não são mais modelos a serem seguidos por filhos, estes cada vez mais perdidos e alienados pela mídia eletrônica e a falta de jeito em lidar com isso, por parte dos pais. Os pais desses alunos, que hoje bagunçam muito na escola (que não estudam, não leem), estão tornando seus filhos cada dia mais imaturos, dependentes e sem propósito na vida (exceto consumir, consumir).

Tais pais são pessoas que também passaram por uma escola que não cumpriu sua função de ENSINAR. Isso se vê ao notarmos que seus filhos trazem de casa o preconceito, discriminam, pais que não sabem separar o joio do trigo na hora de votar. Nem aconselham um filho, nem cobram limites, não pensaram em planejar a família, não conseguem pensar sobre temas importantes da vida, como sexualidade, religião, política, artes e trabalho. Com isso, provam por A+B que a escola falhou com estes no-

vos adultos. São escolas que, sem um plano nacional de Educação, deixou uma geração sem modelos de conduta ou referências, nem ídolos, nem bons exemplos, uma turba perdida entre decorebas inúteis, tarefas sem sentido, sem boa formação técnica (exceto os ricos, que entram em boas faculdades por estudarem em escolas e cursinhos que não ensinam, apenas treinam para responder provas) e sem uma base para dar rumo à vida dos filhos.

A verdade é que, quando um especialista chama os pais de um aluno problemático para vir à escola, ao nos depararmos com pais despreparados, sem base de vida, imaturos, inconstantes, sem perspectivas, perdidos na tarefa de educar, até achamos que os

jurando o inferno e fiscalizando se transam e com quem. Anos de teclado em riste querendo ceifar direitos, como se fôssemos uma república baseada em leis religiosas, e não civis (e a maioria dos brasileiros nem sabe disso!), pessoas defendendo esquerda e direita, como se isso no Brasil atual vogasse alguma coisa (só interessa dinheiro!). Imploram pela volta da ditadura militar (cruzes!), como não houvesse corrupção entre as Forças Armadas. Tolos de opinião rasa, ávidos por respostas prontas. Cadê a escola nisso? E, nesse caos, onde anda a escola? Preparando para o ENEM? Como se estudar fosse só isso... Por onde anda a escola? Debatendo estes temas?

A CHANCE DE CONSERTAR OS DESEQUILÍBRIOS DO MUNDO É A MESMA DE FAZER PIORÁ-LO. TUDO DEPENDE DO OLHAR QUE A ESCOLA TEM: MÍOPE OU FOCADO NA LEITURA DE MUNDO.

maioria das famílias (e instituições) brasileiras vive uma severa crise de valores éticos, de relacionamento e de estrutura moral.

Os pais não são mais modelos a serem seguidos por filhos, estes cada vez mais perdidos e alienados pela mídia eletrônica e a falta de jeito em lidar com isso, por parte dos pais. Os pais desses alunos, que hoje bagunçam muito na escola (que não estudam, não leem), estão tornando seus filhos cada dia mais imaturos, dependentes e sem propósito na vida (exceto consumir, consumir).

Tais pais são pessoas que também passaram por uma escola que não cumpriu sua função de ENSINAR. Isso se vê ao notarmos que seus filhos trazem de casa o preconceito, discriminam, pais que não sabem separar o joio do trigo na hora de votar. Nem aconselham um filho, nem cobram limites, não pensaram em planejar a família, não conseguem pensar sobre temas importantes da vida, como sexualidade, religião, política, artes e trabalho. Com isso, provam por A+B que a escola falhou com estes no-

filhos estão bem!

A escola deles falhou, e continua falhando, sem passar uma visão de mundo, sem ensinar a pensar, enterrada em conteúdos mortos!

O resultado disso é esse desequilíbrio comportamental que vemos nas escolas e nas ruas.

E mais ainda, o desequilíbrio nas redes sociais e comentários dos sites de notícias. Quanto preconceito, quanto ódio, quanta opinião furada, de gente que se acha especialista em tudo! Vemos um retorno sem precedentes a séculos passados, ao sectarismo: Espanta o fanatismo sobre Lula, sobre Bolsonaro, verdadeiros santos (ahahah) e mitos para seus defensores.

Assusta os militantes das causas LGBT, que pensam que para serem aceitos precisam apelar para a vulgaridade e ostentação sexual, para bizarrices desnecessárias. Clodovil, Rogéria e outros representantes não precisaram disso para conquistar respeito e admiração. E assusta tanto quanto excessos lascivos estes conservadores e preconceituosos,

Por acaso debatem e compararam a rinha Trump x Kim com a Guerra Fria? Conseguem discutir o caos das redes sociais, esse narcisismo cibernético? Conseguem perceber que a desigualdade social só aumentou? Constroem pensamentos sobre criminalidade, sobre famílias ou a volta da censura às artes, do retrocesso do ensino religioso se tornar ensino de uma só religião? Não?

Se a escola não está ensinando os alunos e fazer uma leitura de mundo, se não aproveita este cenário de, bizarrices, de ditadura de mídias, de alienação eletrônica e tudo que mencionei acima...

Então, estamos condenados e termos num futuro próximo uma geração de adultos muito pior que esta que está destruindo o planeta, extinguindo da natureza a qualquer tipo de empatia ou capacidade de pensar no coletivo.

A chance de consertar os desequilíbrios do mundo é a mesma de fazer piorá-lo. Tudo depende do olhar que a escola tem: míope ou focado na leitura de mundo, pois para construir um caminho, não basta caminhar, é preciso enxergar algum ponto no horizonte e saber como caminhar até ele.

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura.

@psicogilmar

E-mail: psicogilmar@gmail.com [facebook.com/psicogilmar](https://www.facebook.com/psicogilmar)



PROGRAMAÇÃO
OUTUBRO
2017

DESIGN DE SOBRANCELHAS
27,30 outubro e 01 novembro

MICROBLADING
28,29 e 30 outubro

CÍLIOS AVANÇADO
31 outubro e 01 novembro

CÍLIOS BÁSICO
02 novembro

MICROBLADING COM DESIGN
03, 04 e 05 novembro

Rua Otto Boehm, 100 – América
E-mail: comercial@irei.com.br
Whats: (47) 9 9207-2912
www.facebook.com/institutoirei



Carga horária máxima de 44 horas e fim do contrato por "Termo"

Joinville - A lei Complementar nº 481, publicada em 20 de julho de 2017, concedeu reajuste de 4% nos vencimentos, gratificação, estabeleceu carga horária máxima de 44 horas semanais e decretou o fim do contrato "por Termo" para os professores da rede municipal de ensino.

Além do reajuste de 4% (1% ao mês, de agosto a novembro) a Lei determinou o cumprimento de carga horária máxima de trabalho de 44h semanais e o fim da contratação de professores efetivos para substituição por "Termo".

Os 2322 professores efetivos, mesmo que tenham carga suplementar, poderão ter carga horária máxima semanal de 44 horas. A medida já estava prevista no Art. 42, do Estatuto do Servidor e agora foi regulamentada e implementada.

As modificações iniciadas no mês de agosto pela Secretaria de Educação atingiram 250 professores efetivos, que trabalhavam com 269 contratos por "Termo", uma antiga reivindicação da categoria.

O valor da hora/aula suplementar foi estipulado de R\$ 15,59 sem a incidência de outros acréscimos. Os 250 professores do quadro do magistério que tiverem interesse em continuar ministrando aulas excedentes, já estão recebendo estas aulas como carga suplementar.

A principal vantagem é que estes professores terão os mesmos benefícios dos 134 ACTs com contrato pela CLT e não terão as faltas por tratamento de saúde descontadas.

Segundo o Secretário Roque Mattei, a



Roque é presidente da Undime-SC e, em agosto, assumiu a vice-presidência da Undime nacional.

medida resultou de acordo com o Sindicato e é mais uma maneira de melhorar as condições de trabalho dos profissionais da Rede.

A medida se soma a outras implementadas recentemente. No início do ano, foi autorizada a prorrogação, até o final do ano letivo, dos contratos de professores ACTs que atuam em sala de aula, mesmo que o período do contratação exceda os dois anos. A implantação de hora-atividade para os professores da educação infantil gerou mais de 100 vagas para professores efetivos.

Festival Internacional de Filmes Curtas levou o cinema para escolas de Joinville



O 1º Joinville International Short Film Festival (JISFF) aconteceu na cidade de 19 a 23 de setembro, em diferentes locais. As exhibições foram gratuitas.

Foram instalados espaços abertos no Mercado Municipal e Estação da Memória, na Galeria 33 e no Teatro Juarez Machado.

Na noite de estreia, no auditório da Unisociesc, além dos concorrentes, foi exibido o curta NOVEMBRA, na presença do diretor Eduardo Paredes.

O filme relata o protesto dos estudantes universitários catarinenses, realizado em 30 novembro de 1979, em Florianópolis, contra a presença o regime militar e a presença do Presidente General João Figueiredo, que transformou o centro da ilha de Santa Catarina em um campo de batalha.

Os alunos de escolas públicas assistiram

o Festival em 16 sessões das categorias Quixotinho Infantil e Infanto-juvenil, no CEU do Aventureiro e na Escola Luiz Henrique da Silveira.

De caráter social, com exhibições gratuitas, o festival competitivo de curtas-metragens caracteriza-se como um estímulo à produção de audiovisuais no Brasil e de valorização de produtores nacionais e internacionais.

Entre os filmes selecionados para o evento figuram um indicado para o Oscar "PARADE", de Digna van der Put e os vencedores de Cannes 2017, "OSU", de Judith Veenendaal e de Gramado "O Violeiro Fantasma", de Wesley Rodrigues. Ao todo foram exibidos 80 filmes, representando 30 países concorrentes.

A programação incluiu ainda dois workshops "Curso de Operador de Steadicam Intensivo" e "Workcine - Direção de fotografia".

Atenção senhores pais, mães e responsáveis!!

FAMÍLIA EDUCA - ESCOLA ENSINA

É sempre bom lembrar que é em casa que as crianças devem aprender a dizer:

- 01- Bom dia
- 02- Boa tarde
- 03- Por favor
- 04- Com licença
- 05- Desculpe
- 06- Muito obrigado

◆ Cabe à família educar a:

- 01- A ser honesto
- 02- Ser pontual
- 03- Não xingar
- 04- Ser solidário
- 05- Respeitar aos amigos
- 06- Respeitar aos mais velhos
- 07- **RESPEITAR os PROFESSORES principalmente!!**

- 01- A não falar de boca cheia
- 02- A ser limpo
- 03- A não jogar lixo no chão

◆ Ainda em casa aprende-se :

- 01- A ser organizado
- 02- Cuidar das suas coisas
- 03- E não mexer nas coisas dos outros



● Porque na escola os professores ensinam:

- Matemática
- Português
- História
- Geografia
- Inglês
- Ciências
- Educação física
- Artes
- E reforçam o que o aluno aprendeu em casa!!!**

Uma campanha a favor de um mundo melhor!!!



PROFESSOR: Seu trabalho resultou em aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta: jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

**www.facebook.com/Jornal da Educaçao
www.jornaldaeducacao.inf.br**